Cletodim 240 EC Brilliance

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 25224

COMPOSIÇÃO:
(RS)-2-[(E)-1-[(E)-3-chloroallyloxyimino]propyl]-5-[2-(ethylthio)propyl]-3-hydroxycyclohex-2-none (CLETODIM).....240,0 g/L (24,0% m/v)
Solvente Naphtha (Petroleum), Heavy Aromatic..... 651,84 g/L (65,2% m/v)
Outros ingredientes.....68,16 g/L (6,8% m/v)

GRUPO	A	HERBICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida sistêmico

GRUPO QUÍMICO: Oxima ciclohexanodiona (cletodim)

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO (*):
Brilliance Produtos Agrícolas Ltda.
Avenida Mofarrej, n° 154, Bloco 3, Apartamento 252, Vila Leopoldina
São Paulo/ SP - C.N.P.J.: 35.274.807/0001-05
Número de Registro do Estabelecimento/Estado CDA/SAA-SP nº 4209
(*) IMPORTADOR (PRODUTO FORMULADO)

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:
Clethodim Técnico Brilliance I
Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob n° TC08223
Shandong Cynda Chemical Co., Ltd.
Economic Development Area, Boxing County, Shandong, P. R. China.

FORMULADOR:
Shandong Cynda Chemical Co., Ltd.
Economic Development Area, Boxing County, Shandong, P. R. China.

IMPORTADOR:
AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.
Rodovia BR 386, Km 173,5, s/nº – sala 5A – Bairro Boa Vista – CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS - CNPJ: 05.625.220/0009-81
Registro – DISA/DDA/SEAPA/RS nº 42/18

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.
Rua Adolfo Zieppe Filho, s/nº, Quadra 17, Setor 13, Anexo 01, Módulo G – Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz – CEP: 99.500-000 – Carazinho/RS - CNPJ: 05.625.220/0013-68
Registro – DISA/DDA/SEAPA/RS nº 65/20

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.
Rodovia PR 090, Km 374, s/nº - Lote 44-C-2 - Módulo I – Parque Industrial Nene Favoretto – CEP: 86.200-000 - Ibiporã/PR - CNPJ: 05.625.220/0005-58
Registro - ADAPAR-PR nº1000021

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.
Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100 – Km 30,5 – Módulo 2N – Jardim Maria Cristina – CEP: 06.421-400 - Barueri/SP - CNPJ: 05.625.220/0012-87
Registro – CDA/SP nº 4252

AGRO IMPORT DO BRASIL LTDA.
Rodovia BR 163, Km 116, s/nº, Armazém 2, Sala 06 - Parque Industrial Vetorasso – CEP: 78.746-055 - Rondonópolis/MT - CNPJ: 05.625.220/0011-04
Registro - INDEA/MT nº32257

DKBR TRADING S.A.
Avenida Ayrton Senna da Silva, 600 - Condomínio Torre Siena Andar 17 – Sala 1704 - Gleba Fazenda Palhano – CEP: 86050-460 - Londrina/PR - CNPJ: 33.744.380/0001-28
Registro – ADAPAR/PR nº 1007743

DKBR TRADING S.A.
Avenida Miguel Sutil, 6.559 - Anexo A - Sala 3 - Alvorada – CEP: 78048-000 - Cuiabá/MT - CNPJ: 33.744.380/0002-09 - Registro – INDEA/MT nº 22058

DKBR TRADING S.A.
Rodovia SPA 008/457 - S/N - Sala 01 - km 500 – Zona Rural - CEP:19649-899 - Iepê/SP
CNPJ: 33.744.380/0003-90 - Registro - CDA/SPnº 4303

FIAGRIL LTDA.
Avenida da Produção 2204 - W - Quadra 14, lote 11a sala 01, Parque das Emas - Cep: 78.466-551- Lucas do Rio Verde - Mato Grosso/MT - CNPJ: 02.734.023/0013-99
Registro - INDEA/MT nº28047

INSTAAGRO SOLUÇÕES EM AGRONEGÓCIOS LTDA.
Av. Adolfo Pinheiro 1029, Conjuntos 116 e117, Santo Amaro, São Paulo, SP, CEP: 04733-100 - CONDOMÍNIO "HELBOR OFFICES SÃO PAULO II – TORRE SUL- CNPJ: 22.730.743/0001-50
Registro - CDA/SP nº 4489

INSTAAGRO SOLUÇÕES EM AGRONEGÓCIOS LTDA.
Av. Constante Pavan 4.633, armazém 1M, Sala InstaAgro, Betel, Município de Paulínia, Estado de São Paulo, SP, CEP: 13148-198 - CNPJ: 22.730.743/0006-64
Registro – nº CDA/SP 4490

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA
Rua Marechal Floriano Peixoto, nº 960 – complemento: salas 165, 166, 167, 168 – Ed. Torre Marechal – Centro – CEP 85.851-020 – Foz do Iguaçu-PR, inscrita no CNPJ sob nº 45.923.627/0001-52 - Registro - ADAPAR /PR nº 1008194

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA
Rodovia dos Imigrantes S/N – KM 5 Galpão 1A Sala 7 – Distrito Industrial – Cuiabá-MT
CEP: 78.098-325, inscrita no CNPJ sob nº 45.923.627/0004-03
Registro - INDEA/MT nº 328037

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA
Rua Ronat Valter Sodre, n 2800, Parque Industrial - Ibiporã-PR
CEP: 86.200-000, CNPJ: 45.923.627/0003-14
Registro - ADAPAR/PR nº 1008300.

SOMAX AGRO DO BRASIL LTDA
Avenida Constante Pavan, n 4633, Armazém 1-Z Betel - Paulínia-SP.
CEP: 13.148-198, CNPJ: 45.923.627/0006-67
Registro - CDA/SP nº 4495.

AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA.
Rodovia Senador José Ermirio de Moraes, S/N, Km 11, Galpão 09, Itu/SP,
CEP: 13.314-012
CNPJ: 39.496.730/0009-18
Registro - CFICS/DDSIV/CDA/SP Nº 4410

AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA.
Rua Ronat Walter Sodré, 2800, Parque Industrial, Ibiporã/PR,
CEP:86.200-000
CNPJ: 39.496.730/0008-37
Registro – ADAPAR/PR Nº 1008310

AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA.
Rodovia dos Imigrantes, SN, Zona Rural, Cuiabá-MT
CEP: 78099-899
CNPJ: 39.496.730/0002-41
Registro - INDEA/MT Nº 29497

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.
Rua Antônio Amboni, 323, Quadra 03, lote 06, Parque Industrial – São Miguel do Iguaçu/PR,
CEP: 85.877-000
CNPJ: 18.858.234/0001-30
Registro - ADAPAR/PR nº 004001

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.
Rod. BR 020, km 207, S/N°, Armzém.01, Sala 01, Módulo F - Alto da Lagoa,
Luis Eduardo Magalhães/BA.
CEP: 47.850-000.
CNPJ: 18.858.234/0004-82.
Registro - ADAB n° 102518.

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.
Via Expressa Anel Viário S/N°, Quadra Área, Lote 05 B, Galpão 02,
Módulo C – Jardim Paraíso Acréscimo, Aparecida de Goiânia/GO,
CEP: 74.984-321.
CNPJ: 18.858.234/0006-44.
Registro - AGRODEFESA n° 2183/2018

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA
Rod. BR 230, km 411,5, S/N°, Sala 03 - Zona Rural, Balsas/MA,
CEP: 65.800-000.
CNPJ: 18.858.234/0005-63.
Registro - AGED n° 757.

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.
Rua I, nº 557, Setor A, Módulo 2 Galpão Argal, Sala 03 – Distrito Industrial – Cuiabá/MT,
CEP: 78.098-350.
CNPJ: 18.858.234/0003-00
Registro - INDEA/MT nº 29565

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.
Rua Adolfo Zieppe Filho, s/nº - Quadra 17, Setor 13 – Anexo 1, Bairro:
Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz, Carazinho/RS,
CEP: 99.500-000.
CNPJ: 18.858.234/0007-25
Registro - SEAPA nº 79/20.

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.
Rodovia Presidente Castelo Branco, nº 11.100, km 30,5, P.36, Módulo
4N – Bairro: Jardim Maria Cristina – CEP: 06.421-300 – Barueri/SP.
CNPJ: 18.858.234/0008-06
Registro - CDA/SP nº 4300.

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.
Rodovia BR-050, KM 185 – Galpão 25 – Jardim Santa Clara
CEP: 38038-050 - Uberaba/MG.
CNPJ: 18.858.234/0010-20
Registro - IMA nº 16.049

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA.
RODOVIA MS 156, KM 7,5, S/N - LADO ESQUERDO,
CEP:79.849-899 - DOURADOS/MS.
CNPJ: 18.858.234/0009-97.
Registro - IAGRO/MS Nº 1935/2023-R.

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA.
Rua Projetada, s/n – Sala 02, Linha São Paulo,
CEP: 89820-000, Xanxerê/SC.
CNPJ: 18.858.234/0011-01
Registro - CIDASC/SC Nº 4570

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRICOLAS LTDA.
Rodovia BR 230, KM 12,9, S/N, Nova Marabá, CEP: 68.507-765- MARABÁ/PA.
CNPJ: 18.858.234/0012-92
Registro - CREREV/PA Nº: 839.40

CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.
Avenida Bernardo Sayão - N° 650 - Sala 05 – Setor Oeste -
CEP: 77.816-212 - Araguaína/TO.
CNPJ Nº. 18.858.234/0014-54
Registro - ADAPEC/TO Nº. 01/0243

PERTERRA INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.
Avenida Dr. Cardoso de Melo, 1.470 - conjuntos 1005 e 1006 - 10º andar - Vila Olímpia
CEP: 04548-005. São Paulo/SP
CNPJ: 33.824.613/0001-00
Registro - CDA/SP nº 4206

PERTERRA INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.
Rodovia PR-090, 5.695 - km 5 - armazém 1 - Parque Industrial Nenê Favoretto - Ibiporã/PR
CEP: 86.200-000.
CNPJ: 33.824.613/0003-64
Registro - ADAPAR/PR nº 1008263

PERTERRA INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.
Rua Projetada, 150 - armazém 1W - Distrito Industrial - Área Rural de Cuiabá - Cuiabá/MT
CEP: 78099-899
CNPJ: 33.824.613/0004-45
Registro - INDEA/MT nº 33970

PERTERRA INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.
Avenida Constante Pavan, 4.633 - quadra S/D - lote A1A - Betel - Paulínia/SP
CEP: 13148-198.
CNPJ: 33.824.613/0002-83
Registro - CDA/SP nº 4401

GREEN PLACE COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
Rod Est PR 090 km 374,9, número 5900 Sala Gplace, Ibiporã/PR
CEP: 86200-000
CNPJ: 26.401.815/0002-57
IE 90808821-20
Registro - ADAPAR/PR nº 1007782

GREEN PLACE COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
Rod BR163, S/N km116 Armazém 2 Sala 4 Quadra Area Lote Area, Rondonópolis/MT
CEP:78.750-899
CNPJ: 26.401.815/0004-19
IE 13.978.149-8
Registro - INDEA/MT nº 31307

GREEN PLACE COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
Anel Viário, S/N, Quadra Area Lote 005B, Aparecida de Goiânia/GO
CEP:74.984-321
CNPJ: 26.401.815/0005-08
IE: 20.001.434-0
Registro - AGRODEFESA/GO nº 5278/2023

GREEN PLACE COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO LTDA.
Rod BR050, S/N, km 185 Galpao 34, Uberaba/MG
CEP: 38.038-050
CNPJ: 26.401.815/0007-61
IE: 466.833.200-63
Registro - IMA/MG nº 19.382

NOVACHEM IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.
Rodovia BR-369 - KM 37.5 SALA 04, Andirá/PR.
CEP: 86.380-000
CNPJ: 48.054.057/0001-08
Registro - ADAPAR/PR nº 1008435

NOVACHEM IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.
Rua Emília Garcia de Souza, 270, sala 01
CEP: 14.096-120 - Ribeirão Preto/SP
CNPJ: 48.054.057/0002-80 - Registro CDA/SP Nº 4472

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Rodovia BR 376, n° 1441 – Salas S5 e S6 – Parque Industrial Zona Oeste II - Apucarana/PR
CEP: 86800-762. CNPJ: 21.203.489/0001-79.
Registro - ADAPAR/PR n° 1007610

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Rodovia Gov. Leonel de Moura Brizola, n° 368 – Sala 8 – Bairro Boa Vista – Carazinho/RS.
CEP: 99500-000. CNPJ: 21.203.489/0002-50
Registro - SEAPA/RS nº 10/20

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Avenida dos Canários, nº 416S – Sala 01, Lote 01 – Distrito Comercial Jose Aparecido Ribeiro
Nova Mutum/MT. CEP: 78450-000. CNPJ: 21.203.489/0003-30
Registro - INDEA/MT nº 29244

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Rua Durvalino Binato, nº 535 – Quadra 267, Lote 024 – Bairro Jardim Aeroporto – Assis/SP
CEP: 19813-170. CNPJ: 21.203.489/0004-11
Registro - CDA/SP nº 4427

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Avenida A, nº 1 – Quadra A, Lote 1-A/2-A – Distrito Industrial – Balsas/MA.
CEP: 65800-000 - CNPJ: 21.203.489/0009-26
Registro - AGED/MA nº 1191

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Rodovia BR 050, S/N – Km 185, Galpão 01, Sala 9-B – Jardim Santa Clara – Uberaba/MG.
CEP: 38038-050. CNPJ: 21.203.489/0010-60
Registro - IMA/MG nº 19.492

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Rodovia BR 020, S/N – Km 207, Lote 4, Armazém 01, Módulo Q – Área Rural
Luis Eduardo Magalhães/BA. CEP: 47865-899. CNPJ: 21.203.489/0008-45
Registro - ADAB/BA nº 150624

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Rodovia BR 230, S/N – Km 12,9, Armazém 01 – Bairro Nova Marabá – Marabá/PA.
CEP: 68507-765. CNPJ: 21.203.489/0007-64
Registro - ADEPARA/PA nº 832.23 – CREREV

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Avenida Bernardo Sayão, nº 650 – Sala 18 B – Setor Oeste – Araguaína/TO.
CEP: 77816-212. CNPJ: 21.203.489/0006-83
Registro - ADAPEC/TO nº 01/0218

SOLUS DO BRASIL LTDA.
Rodovia BR 060, S/N – Galpão 17, Zona rural – Setor central – Rio Verde/GO.
CEP: 75901-970. CNPJ: 21.203.489/0011-40.
Registro - AGRODEFESA/GO n° 7092/2024

DEKALPAR BRASIL LTDA
Avenida Madre Leônia Milito, 1500, Sala 1910, Piso 19, Bela Suíça, Londrina-PR
CEP: 86.050-270, CNPJ: 53.476.996/0001-72
Registro - ADAPAR/PR n° 1008459

AGRILEAN INPUTS S.A.
Rodovia Presidente Castelo Branco, Km 30,5, 11100 - Pavimento 36, Jardim Maria Cristina – Barueri/SP - CEP: 06421-300 - CNPJ: 47.983.211/0004-06
Registro - CDA/SP n° 4378

AGRILEAN INPUTS S.A.
Rodovia BR 364, Km 20, Área 02, nº 5788, Galpão 22, Zona Rural, Cuiabá/MT,
CEP: 78098-970 - CNPJ: 47.983.211/0003-17
Registro - INDEA/MT nº 33070

AGRILEAN INPUTS S.A.
Area Rural, S/N, km 207, Lote 04, AR 01, Area Rural de Eduardo Magalhães, Luís Eduardo Magalhães/BA - CEP: 47865-899 - CNPJ: 47.983.211/0002-36
Registro - ADAB/BA n° 145723

AMAGGI EXPORTACAO E IMPORTACAO LTDA
Rodovia BR 364 Km 20 s/nº, CEP: 78098-970, Bairro: Zona Rural, Cuiabá/MT
CNPJ: 77.294.254/0050-72.
Registro Estadual: 20435 (INDEA/MT).

AMAGGI EXPORTACAO E IMPORTACAO LTDA
Rodovia BR 163, 2461, Bairro Expansão Urbana, Sorriso/MT.
CNPJ: 77.294.254/0077-92
Registro Estadual: 22956 (INDEA/MT).

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
Rua João Dias de Souza Nº48, sala 51, Bairro Parque Campolim, CEP 18.048-090, Sorocaba/SP - CNPJ: 28.514.525/0001-64. Número de registro do estabelecimento/Estado: 4285 – CDA/SP.

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
Av. Euripedes Menezes S/N, Quadra 4, Lote 14-17 – Armz 1N. Parque Industrial Vice Presidente José de Alencar. Cep: 74.993-540. Aparecida de Goiânia/GO- CNPJ: 28.514.525/0002-45. Número de registro do estabelecimento/Estado: 3421/2021 – AGRODEFESA/GO.

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
A Rua Projetada, nº 150, Armz 1AA, Área Rural de Cuiabá, Cep: 78.099.899. Cuiabá/MT- CNPJ: 28.514.525/0006-79. Número de registro do estabelecimento/Estado: 27384 – INDEA/MT.

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
Av. das Indústrias, nº 2020, Armz 06, Ouro Preto, Cep: 99.500-000. Carazinho/RS-CNPJ: 28.514.525/0007-50. Número de registro do estabelecimento/Estado: 54/21 - SEAPA/RS

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
Rod. PR 090 – Km 05, nº 5695, Armz 1-J, PQ Industrial Nene Favoretto. Cep: 86.200-000. Ibiporã/PR. CNPJ: 28.514.525/0005-98. Número de registro do estabelecimento/Estado: 1007991 – ADAPAR/PR.

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
Av. Constante Pavan, nº 4633, Armz 1K, Betel. Cep: 13.148.198. Paulínia/SP. CNPJ: 28.514.525/0004-07. Número de registro do estabelecimento/Estado: 4322 CDA/SP;

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
ROD. BR 050, KM 185, Galpão 01, Sala 09A, Bairro Jardim Santa Clara, CEP: 38.038-050. Uberaba/MG. CNPJ: 28.514.525/0009-11. Número de registro do estabelecimento/Estado: 19523 IMA/MG;

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
A Area Rodovia MS 156, KM 7,5 – lado esquerdo, zona rural, s/n, sala 15, Bairro: área Rural de Dourados/MS. CEP: 79.849-899. Dourados/MS. CNPJ: 28.514.525/0010-55. Número de registro do estabelecimento/Estado: 2060/2024-R IAGRO/MS;

ZHONGSHAN QUIMICA DO BRASIL LTDA.
Rod. BR 230, s/nº, km 411,5 - Sala 12 - Zona Rural - CEP: 65800-000 - Balsas/MA - CNPJ: 28.514.525/0012-17. Número de registro do estabelecimento/estado: 1341 AGED/MA.

N° do Lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Categoria 5 - Produto Improvável de Causar Dano Agudo

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: Classe III – Produto Perigoso ao Meio Ambiente

Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA

INSTRUÇÕES DE USO: Cletodim 240 EC Brilliance é um herbicida, graminicida, sistêmico, seletivo, recomendado para as seguintes culturas e modalidades de uso:

a) Controle de gramíneas em pós-emergência das culturas e plantas daninhas em: abacaxi, algodão, alho, amendoim, batata, batata-doce, batata yacon, berinjela, beterraba, café, canola, cará, cebola, cenoura, ervilha, feijão, feijão-caupi, fumo, gengibre, gergelim, girassol, grão de bico, inhame, jiló, lentilha, linhaça, maça, mamona, mandioca, mandioquinha-salsa, melancia, nabo, pimenta, pimentão, quiabo, rabanete, soja, tomate e uva;

b) Controle de gramíneas em pré-plantio (dessecação) das culturas e pós-emergência das plantas daninhas nas culturas de: algodão, arroz irrigado, aveia, centeio, cevada, milho, soja, trigo e triticale;

c) Controle de capim-amargoso (Digitaria insularis) através de aplicação em pré-emergência, resistente ao glifosato ou controle do capim-branco (Chloris polydactyla): algodão e soja;

d) Controle de capim-amargoso (Digitaria insularis) através de aplicação em pós-emergência: Alho, Cebola, Algodão, Amendoim, Batata, Batata doce, Batata Yacon, Beterraba, Café, Canola Cará, Cenoura, Feijão, Fumo, Gengibre, Inhame, Girassol, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Melancia, Nabo, Rabanete, Tomate, Citros, Soja;

e) Como acelerador da maturação em pós-emergência na cultura de cana-de-açúcar.

Cletodim 240 EC Brilliance é efetivo contra ampla faixa de gramíneas anuais e perenes, apresentando pouca ou nenhuma atividade sobre as plantas daninhas de folhas largas e ciperáceas.

IMPORTANTE: As informações a seguir foram aprovadas pelo Ministério da Agricultura, IBAMA e Ministério da Saúde. A sua leitura, antes do uso do produto, é de extrema importância para obter as orientações do uso correto e, consequentemente, o seu devido aproveitamento econômico e de eficiência agronômica, além das precauções ao meio ambiente e à saúde humana.

a) APLICAÇÃO PÓS-EMERGÊNCIA DAS CULTURAS E PLANTAS DANINHAS

Cultura	Pragas/ Plantas infestantes/ Doenças	Dose (mL p.c./ha) *	Estádio	Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
Abacaxi Algodão Alho Amendoim Batata Batata-doce Batata Yacon Berinjela Beterraba Café Canola Cará Cebola Cenoura Ervilha Feijão Feijão-caupi Fumo Gengibre Grão de bico Inhame Jiló Lentilha Mandioca Mandioquinha-salsa Melancia Nabo Pimenta Pimentão Quiabo Rabanete Soja Tomate	Capim-marmelada ou Capim-papuã (Brachiaria plantaginea) Capim-colchão ou milhã (Digitaria horizontalis) Capim-carrapicho (Cenchrus echinatus) Capim-pé-de-galinha (Eleusine indica) Capim-rabo-de-raposa (Setaria geniculata) Capim-custódio (Pennisetum setosum) Capim-arroz (Echinochloa crusgalli) Capim-camalote (Rottboellia exaltata) Capim-mimoso (Eragrostis ciliaris)	350	4 folhas a 2 perfilhos	150 a 250	1
		400	2 a 3 perfilhos		
		450	4 ou mais perfilhos		
	Milho voluntário (Zea mays) Milheto voluntário (Pennisetum americanum)	350 – 450	15 a 30 cm		
	Trigo voluntário (Triticum aestivum) Arroz voluntário (Oryza sativa)	350 – 450	10 a 15 cm		
	Capim-colonião (Panicum maximum) Capim-massambará (Sorghum halepense) Capim-amargoso (Digitaria insularis)	400 – 450	20 a 40 cm		
Gergelim Girassol Linhaça Mamona Uva	Capim-marmelada ou Capim-papuã (Brachiaria plantaginea) Capim-colchão ou milhã (Digitaria horizontalis)	350	4 folhas a 2 perfilhos	150 a 250	
Maçã	Capim-marmelada ou Capim-papuã (Brachiaria plantaginea)	350	4 folhas a 2 perfilhos		
	Azevém (Lolium multiflorum)	450	2 perfilhos ao crescimento		

* A adição de 0,5% v/v de óleo mineral emulsionável ou Alquil Ester Etoxilado do Ácido Fosfórico é essencial nas aplicações

Capim-marmelada ou Capim-papuã (Brachiaria plantaginea); Capim-colchão ou milhã (Digitaria horizontalis); Capim-pé-de-galinha (Eleusine indica) no estádio de 1 a 4 perfilhos; Capim-rabo-de-raposa (Setaria geniculata); Capim-custódio (Pennisetum setosum); Capim-arroz (Echinochloa crusgalli); Capim-camalote (Rottboellia exaltata); Capim-mimoso (Eragrostis ciliaris); Milho voluntário (Zea mays) no estádio de 15-30 cm;

Trigo voluntário (Triticum aestivum) no estádio de 10-15 cm: Aplicar Cletodim 240 EC Brilliance nas doses de 0,350 L a 0,30 L/ha com adição de adjuvante (Alquil Ester Etoxilado do Ácido Fosfórico) na concentração de 0,5% v/v (1,0 L/ha).

Capim-carrapicho (Cenchrus echinatus): Aplicar Cletodim 240 EC Brilliance na dose de 0,350 L/ha até o estádio de 1 - 2 perfilhos e dose de 0,30 L/ha, até estádio de 1 - 4 perfilhos, adicionado com adjuvante (Alquil Ester Etoxilado do Ácido Fosfórico) na mesma concentração descrita acima.

Soja: Para cultivares de soja com ciclo curto a médio, fazer a aplicação após 21 a 28 dias da semeadura e para as de ciclo longo após 21 a 40 dias.

b) APLICAÇÃO PRÉ-EMERGÊNCIA DAS CULTURAS E PÓS-EMERGÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS

Cultura	Pragas/ Plantas infestantes/ Doenças	Dose (mL p.c./ha) *	Estádio	Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação**
Algodão	Milho voluntário (Zea mays)	350 – 450	Até 4 folhas	150 a 250	1
Arroz irrigado	Arroz-vermelho (Oryza sativa) Azevém (Lolium multiflorum) Capim-arroz (Echinochloa crusgalli) Capim-colchão (Digitaria horizontalis) Capim-marmelada (Brachiaria plantaginea) Grama-boiadeira (Luziola peruviana)	600 – 800	2 perfilhos ao florescimento		
Aveia Centeio Cevada Milho	Azevém (Lolium multiflorum)	300 – 500	Início de perfilhamento ou 2 perfilhos ao florescimento		
Soja	Azevém (Lolium multiflorum)	450	2 perfilhos ao florescimento		
	Milho voluntário (Zea mays)	350 – 450	Até 4 folhas		
Trigo Triticale	Azevém (Lolium multiflorum) Aveia-preta (Avena strigosa)	300 – 500	Início de perfilhamento		

* A adição de 0,5% v/v de óleo mineral emulsionável ou Alquil Ester Etoxilado do Ácido Fosfórico é essencial nas aplicações.

** A aplicação deve ser realizada pelo menos 7 dias antes da semeadura do milho e do trigo.

Para o controle de Milho voluntário, nas culturas de Algodão e Soja e para controle de Azevem na cultura de Soja há ainda a opção da aplicação do produto uma única vez na pré-emergência destas cultura

c) NO MANEJO EM ÁREAS COM CAPIM AMARGOSO (Digitaria insularis) ATRAVÉS DE APLICAÇÃO EM PRÉ-EMERGÊNCIA, RESISTENTE AO GLIFOSATO ou COM CAPIM-BRANCO (Chloris polydactyla)

Cultura	Pragas/ Plantas infestantes/ Doenças	Dose (mL p.c./ha) *	Estádio	Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
Algodão	Capim-amargoso (Digitaria insularis)	400 – 450	Pré-plantio a 4 perfilhos	150 a 250	1
Soja	Capim-amargoso (Digitaria insularis)	400 – 450	Vegetativo a Florescimento	150 a 250	3
	Capim-branco (Chloris polydactyla)	800 – 1500			2

* A adição de 0,5% v/v de óleo mineral emulsionável ou Alquil Ester Etoxilado do Ácido Fosfórico é essencial nas aplicações.

Em áreas com problemas de Capim-amargoso (Digitaria insularis) resistente ao glifosato, assim como em áreas com problemas de Capim-branco (Chloris polydactyla), deve ser adotado programa de manejo para a soja:

- Capim-amargoso (Digitaria insularis): Realizar um programa de manejo, com 2 aplicações sequenciais, com intervalos de 21 dias, na pré-semeadura da soja. A segunda pulverização deve ser realizada pelo menos 7 dias antes da semeadura. As doses maiores devem ser utilizadas para controlar a planta daninha em estádio de crescimento mais avançado. Complementar com 1 (uma) aplicação na pós-emergência da cultura.
- Capim-branco (Chloris polydactyla): Realizar um programa de manejo (dessecação) com 2 aplicações sequenciais, com intervalo de 21 dias na pré-semeadura da soja. A segunda aplicação deve ser realizada pelo menos 7 dias antes da semeadura. As doses maiores devem ser utilizadas para controlar a planta daninha em estádio de crescimento mais avançado.

d) EM PROGRAMA DE MANEJO DE CAPIM-AMARGOSO (Digitaria insularis) ATRAVÉS DE APLICAÇÃO EM PÓS EMERGÊNCIA

Cultura	Pragas/ Plantas infestantes/ Doenças	Dose (mL p.c./ha) *	Estádio	Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
Alho Cebola	Capim-amargoso (Digitaria insularis)	400	Pós-emergência a 4 perfilhos	600 – 800	1 + 1
Algodão Amendoim Batata Batata doce Batata Yacon	Capim-amargoso (Digitaria insularis)	400 – 450	Pós-emergência a 4 perfilhos	600 – 800	1
Beterraba Café Canola Cará Cenoura Feijão	Capim-amargoso (Digitaria insularis)	400 – 450	Pós-emergência a 4 perfilhos	600 – 800	1

BRILLIANCE
BRILLIANCE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Cultura	Pragas/ Plantas infestantes/ Doenças	Dose (mL p.c./ha) *	Estádio	Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
Fumo Gengibre Girassol Inhame Mandioca Mandioquinha-salsa Melancia Nabo Rabanete Tomate	Capim-amargoso (Digitaria insularis)	400 – 450	Pós-emergência a 4 perfilhos	600 – 800	1
Citros	Capim-amargoso (Digitaria insularis)	600 – 1500	Vegetativo a Florescimento	150 a 250	2
Soja	Capim-amargoso (Digitaria insularis)	600 – 800	Pós-emergência a 4 perfilhos	150 a 250	1 + 1

* A adição de 0,5% v/v de óleo mineral emulsionável ou Alquil Ester Etoxilado do Ácido Fosfórico é essencial nas aplicações.

Em áreas com problemas de Capim-amargoso (Digitaria insularis) resistente ao glifosato deve ser adotado um programa de manejo:

- Capim-amargoso (Digitaria insularis) para Alho, Cebola, Algodão, Amendoim, Batata, Batata doce, Batata Yacon, Beterraba, Café, Canola, Cará, Cenoura, Feijão, Fumo,
  Gengibre, Girassol, Inhame, Mandioca, Mandioca-salva, Melancia, Nabo, Rabanete, Tomate : Para infestações de capim-amargoso em estádio avançado de desenvolvimento (perenizado e/ou rebrote com 20 a 30 cm), realizar a aplicação sequencial (2 aplicações),
  sendo, a primeira aplicação em pré-plantio da cultura (dessecação) e a segunda em pós- emergência da cultura. Usar a dose de 0,53 L/ha em pré-plantio (dessecação), e, 0,4 L/ha em pós-emergência do algodão, quando o rebrote do capim-amargoso atingir no máximo 20 a 30 cm de altura.
- Capim-amargoso (Digitaria insularis) para citros: Efetuar programa de manejo com 2 (duas) aplicações em pós-emergência sequencial (com intervalo de 21 dias), em jato dirigido, na entrelinha da cultura de Citros para controle de Capim-amargoso (Digitaria insularis). As doses maiores devem ser utilizadas para controlar a planta daninha em estádio de crescimento mais avançado.
- Capim-amargoso (Digitaria insularis) para soja: Para infestações de capim-amargoso em estádio avançado de desenvolvimento (perenizado e/ou rebrote com 20 a 30 cm), realizar a aplicação sequencial (2 aplicações), sendo, a primeira aplicação em pré-plantio da cultura (dessecação) e a segunda em pós-emergência da cultura. Usar a dose de 0,53 L/ha em pré- plantio (dessecação), e, 0,4 L/ha em pós-emergência da soja, quando o rebrote do capim-amargoso atingir no máximo 20 a 30 cm de altura.

BRILLIANCE
BRILLIANCE PRODUTOS AGR i COLAS LTDA.

e) CANA DE AÇUCAR – ACELERADOR DE CRESCIMENTO

Cultura	Pragas/ Plantas infestantes/ Doenças	Dose (mL p.c./ha)*	Estádio	Volume de calda (L/ha)	Número de aplicação
Cana-de-açúcar	-	100 – 150	40 a 60 dias antes da colheita	30 a 50	1

*Para cana-de-açúcar não utilizar adjuvante de nenhuma natureza.

Cana de açúcar: A finalidade da aplicação é acelerar a maturação e incrementar os parâmetros relacionados à qualidade da cana-de-açúcar. Deve ser aplicado uma vez em lavouras com boas condições de sanidade e desenvolvimento vegetativo, sem qualquer tipo de estresse para que ocorra uma boa assimilação e expressão das características desejáveis na cultura.

MODO E EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:
Cletodim 240 EC Brilliance apresenta maior atividade sobre gramíneas anuais ou perenes que estejam em fase ativa de perfilhamento e/ou crescimento. Deve ser emulsionado em água e aplicado em pulverização uniforme da parte aérea das plantas daninhas.

Cletodim 240 EC Brilliance deve ser aplicado uma única vez quando a maioria das sementes das plantas daninhas (gramíneas) tiver germinado. A aplicação pode ser feita em qualquer estádio de crescimento da cultura, antes do período crítico de competição das gramíneas com a cultura, exceto em milho e trigo onde o produto é aplicado apenas antes da semeadura, assim como deve ser adotado um programa de manejo na dessecação antes do plantio de soja, em áreas com problemas de capim-amargoso (Digitaria insularis) resistente ao glifosato.

Condições ideais de aplicação:
Cletodim 240 EC Brilliance deve ser aplicado em gramíneas em fase ativa de crescimento de gramíneas anuais, no estádio de 4 folhas até 4 perfilhos, e no caso de gramíneas perenes no estádio de 20 a 40 cm. As doses maiores devem ser utilizadas para controlar as plantas daninhas em estádio de crescimento maior. Para controle satisfatório, é necessário observar as condições de umidade do solo, temperatura média entre 20 – 35°C e boa umidade do ar (acima de 60%). Em períodos de seca prolongada recomenda-se não aplicar o produto.

APLICAÇÃO TERRESTRE:
a) Pulverizador de barra tratorizado:
- Utilizar bicos uniformes e em bom estado, sendo recomendados bicos tipo leque da série 80 ou 110, que produzam gotas entre 200 a 500 micras com densidade de gotas de 20 gotículas/cm^2. Pressão de 30 a 45 lb/pol^2.
- Volume de calda de 150 a 250.
- A altura da barra para bicos da série 80 deve ser de 50 cm acima do topo das plantas e para a série 110, deve ser de 30 cm.

b) Pulverizador costal manual:
- Utilizar bicos uniformes e em bom estado, sendo recomendados bicos do tipo leque da série 80 ou 110. Recomenda-se manter o ritmo das bombadas em cadência com os passos do aplicador
visando obter uma pulverização uniforme. Volume de calda de 150 a 250 L/ha.

APLICAÇÃO
AÉREA:
Recomendada para as seguintes culturas: algodão, cana-de-açúcar, feijão, soja, milho e trigo.

- A aeronave agrícola deverá estar equipada com barra, bicos da série D, que produzam gotas maiores que 200 micras e calibrados para distribuir volume de calda de 30 a 50 L/ha.
- A faixa de deposição do produto será pré-determinada pelo tipo de aeronave.
- A altura do vôo deverá ser de 2 a 4 metros e a velocidade dos ventos não deverá ser superior a 8 km/hora.
- Visando uma aplicação uniforme, deve-se utilizar recursos adequados para demarcar a largura exata da faixa de pulverização.

- Para aplicação aérea utili**zar Cletodim 240 EC Brilliance na dose de 0,27 – 0,30 L/ha com adição de Alquil Ester Etoxilado do Ácido Fosfórico a 1**,0%v/v, exceto para a cultura de cana-de- açúcar.

Cana de açúcar:

- Para aplicação aérea a aeronave agrícola deverá estar equipada com barra, bicos da série D, que produzam gotas maiores que 200 micra e calibrados para distribuir volume de calda de 30 a 50 L/ha.
- A faixa de deposição do produto será pré-determinada pelo tipo de aeronave e a altura de voo deverá ser de 2 a 4 metros.
- Visando uma aplicação uniforme, deve-se utilizar recursos adequados para demarcar a largura exata da faixa de pulverização.

Condições climáticas:
Temperatura: inferior a 30ºC;
Umidade relativa: superior a 55%;
Velocidade do vento: entre 3 e 10 km/hora

MODO PREPARO DE CALDA:

- Adicionar água ao tanque de pulverização até a metade de sua capacidade.
- Adicionar **Cletodim 240 EC Brilliance e o** adjuvante.
- Completar o volume de água.
- É importante que o sistema de agitação do produto no tanque se mantenha em funcionamento durante toda a aplicação.
- Realizar o processo de tríplice lavagem das embalagens durante o preparo da calda.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Dia
Abacaxi e Algodão	50
Arroz irrigado	(1)
Amendoim	30
Alho, Batata, Beterraba, Cebola, Cenoura, Ervilha, Feijão, Feijão-caupi, Grão de bico, Lentilha, Rabanete	40
Berinjela, Café, Citros, Melancia, Jiló, Pimenta, Pimentão, Quiabo e Tomate	20
Fumo	UNA

Girassol, Canola, Gergelim, Linhaça e Mamona	53
Batata-doce, Batata Yacon, Cará, Gengibre, Inhame, Mandioca, Mandioquinha-salsa e Nabo	180
Soja*	60

Cultura	**Dia**
Soja**	97
Aveia, Centeio, Cevada, Trigo, Triticale e Milho	(1)
Uva, Caju, Caqui, Carambola, Figo, Goiaba, Mangaba, Maçã	23
Cana-de-açúcar	20

UNA: Uso Não Alimentar.

* O intervalo de segurança para a cultura da soja é de 60 dias exclusivamente para os casos de uma única aplicação na pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

** O intervalo de segurança para a cultura da soja é de 97 dias para os casos em que forem feitas 3 aplicações (máximo número de aplicações), sendo duas aplicações em pós-emergência das plantas infestantes e na pré-emergência da cultura, e uma terceira na pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

(1) Intervalo de Segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:
Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:
Não fazer aplicações onde culturas de gramíneas possam ser atingidas.
Fitotoxicidade: Não há para as culturas indicadas e nas doses recomendadas. Em soja poderá ocorrer uma pequena redução do porte quando as condições ambientais forem adversas, mas a cultura se recupera durante a fase vegetativa.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:
Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:
O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo. Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo A para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	A	HERBICIDA

O produto herbicida Cletodim 240 EC Brilliance é composto por cletodim, que apresenta mecanismo de ação Inibidores da enzima acetil coenzima A carboxilase (ACCase), pertencente ao Grupo A, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:
A rotação de culturas pode permitir também rotação nos métodos de controle das plantas infestantes que ocorrem na área. Além do uso de herbicidas, outros métodos são utilizados dentro de um manejo integrado de plantas infestantes, sendo o controle manual, o controle mecânico, através de roçadas ou cultivadores, a rotação de culturas e a dessecação da área antes do plantio os mais utilizados e eficazes.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.
USE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola.**
- O manuseio deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO ou PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2;
  óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos deProteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entra a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI deve ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PERIGO

Pode ser nocivo se ingerido
Provoca moderada irritação à pele Provoca lesões oculares graves
Pode ser fatal se inalada e penetrar nas vias superiores, em virtude do componente de CAS 64742-94-5 (SOLVENT NAPHTHA (PETROLEUM), HEAVY AROMATIC)

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.
• **Ingestão:** Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
• **Olhos:** ATENÇÃO: PRODUTO IRRITANTE AOS OLHOS. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
• **Pele:** Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
• **Inalação:** Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

ANTÍDOTO: Não há antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais.

INTOXICAÇÕES POR CLETODIM 240 EC BRILLIANCE
INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo Químico	CLETODIM: Oxima ciclohexanodiona. SOLVENTES NAFTA: hidrocarboneto aromático.
Classe toxicológica	Categoria 5 - Produto Improvável de Causar Dano Agudo
Vias de exposição	Dérmica e inalatória. Outras vias potenciais de exposição, como oral e ocular, não são esperadas considerando a indicação de uso do produto e dos EPIs apropriados.
Toxicocinética	Cletodim: a absorção através da via oral foi rápida e ampla em estudos em ratos (88 - 95% da dose administrada). Após a absorção, a substância foi amplamente distribuída no organismo de ratos, com as maiores concentrações sendo detectadas nas glândulas adrenais, no fígado e nos rins. A biotransformação da substância, em ratos, foi ampla (>99% da dose administrada), sendo que a principal via metabólica envolveu a oxidação do cletodim a sulfóxido de cletodim, o principal metabólito identificado na urina e nas fezes. O cletodim foi rapidamente eliminado (ratos). Dentro de 24 horas após a administração, cerca de 80 - 86% da dose administrada foi eliminada através da urina e uma menor proporção através das fezes (8,5 - 14% da dose administrada) e como CO_2 através do ar exalado (0,5 - 1%). Não foi observado potencial de bioacumulação em ratos. Solvente nafta: os hidrocarbonetos aromáticos são absorvidos pela via oral, via inalatória e, em menor extensão, pela via dérmica. A distribuição ocorre amplamente nos tecidos, de acordo com a lipofilicidade e a constituição do organismo, com alta afinidade pelo tecido adiposo e podendo atravessar barreiras biológicas como a barreira hematoencefálica. Por qualquer via que sejam absorvidos, são rapidamente metabolizados e eliminados. Os hidrocarbonetos aromáticos são biotransformados por oxidação via enzimas do sistema citocromo P-450, e os intermediários metabólicos podem ser conjugados com glucuronídeos, sulfatos, glutationa ou, ainda, aminoácidos como cisteína e/ou glicina. A eliminação destas substâncias pode ocorrer através da via

	pulmonar (ar exalado). Os metabólitos resultantes da oxidação ou conjugação são mais hidrossolúveis do que seus compostos precursores e são, assim, sujeitos à excreção urinária, ou, em alguns casos, à excreção biliar. Solventes hidrocarbonetos podem ser secretados no leite em lactantes expostas. Apesar dos hidrocarbonetos serem excretados rapidamente, um leve potencial de bioacumulação em tecidos como rins, fígado, cérebro e tecido adiposo pode ser observado.
Toxicodinâmica	Cletodim: não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade desta substância em humanos nem em outras espécies de mamíferos. Solvente nafta: Sistema nervoso central (SNC) - A exposição aguda a hidrocarbonetos aromáticos possibilita a absorção destes solventes para a corrente sanguínea e possibilita que atravessem a barreira hematoencefálica, podendo levar à depressão do SNC. Devido à característica lipofílica, dissolve a porção lipídica das membranas das células nervosas e interrompe a função das proteínas de membrana, seja por alterar a bicamada lipídica, seja por alterar a conformação proteica. Pulmões - A irritação pulmonar e pneumonite após inalação e exposição oral a hidrocarbonetos aromáticos pode envolver interação direta com as membranas das células nervosas, o que pode causar bronco-constrição e dissolução das membranas do parênquima pulmonar, resultando em uma exsudação hemorrágica de proteínas, células e fibrina nos alvéolos.
Sintomas e Sinais Clínicos	Não são conhecidos sintomas específicos do produto formulado em humanos. Com base em estudos com animais de experimentação, o produto pode ser nocivo se ingerido. Em coelhos, foi considerado não irritante para a pele e para os olhos. A aplicação do produto na pele também não causou sensibilização dérmica em animais. Cletodim: não são conhecidos sintomas específicos em humanos. O contato com a substância pode causar sensibilização dérmica em indivíduos suscetíveis, com base em estudos em animais. A substância pode ser nociva se ingerida, de acordo com estudos em animais de experimentação. Exposição cutânea: em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão e reações alérgicas em indivíduos suscetíveis. Exposição respiratória: quando inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta. Exposição ocular: em contato com os olhos, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição oral: a ingestão pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. Em estudos de toxicidade aguda em animais, a exposição causou sinais clínicos como salivação, diminuição da atividade motora, hiperreatividade, lacrimação e convulsões crônicas. Efeitos crônicos: Não são conhecidos efeitos de toxicidade após exposição crônica em humanos. Solvente nafta: pode causar irritação da pele, olhos e trato respiratório. A ingestão pode causar efeitos no sistema nervoso central e a aspiração aos pulmões pode resultar em pneumonite química. Exposição cutânea: em contato com a pele, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão.

BRILLIANCE
BRILLIANCE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

	Exposição respiratória: a inalação pode provocar irritação no trato respiratório superior com tosse, ardência do nariz boca e garganta e também pode causar a depressão do sistema nervoso central com sintomas como sedação, sonolência, tontura, perda de concentração, dores de cabeça, ataxia, convulsões e coma. Exposição ocular: em contato com os olhos, pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição oral: a ingestão pode ocasionar irritação do trato gastrointestinal, manifestada por desconforto epigástrico, náusea, vômito e diarreia. A ingestão pode causar depressão do sistema nervoso central, com sintomas semelhantes aos descritos em "exposição respiratória". A aspiração para os pulmões pode causar pneumonite química. Efeitos crônicos: O contato repetido com a pele pode causar irritação. Em ratos, a exposição repetida e prolongada pela via inalatória causou alterações na atividade motora e na acuidade visual.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível.
Tratamento	CUIDADOS PARA OS PRESTADORES DE PRIMEIROS SOCORROS: Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Tratamento geral e estabilização do paciente: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessário ventilação pulmonar assistida. Medidas de Descontaminação e tratamento: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. <u>Exposição oral:</u> - Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. Entretanto, também não é indicada a sua inibição, caso ele ocorra de forma espontânea em pacientes intoxicados. - Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. - Lavagem gástrica é contraindicada devido ao risco de aspiração. - A administração de carvão ativado é contraindicada. <u>Exposição Inalatória:</u> Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema

	pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. Exposição Dérmica: Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. Exposição ocular: Descontaminação: lavar os olhos expostos com grande quantidade de água à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. ANTÍDOTO: não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais.
Contra - indicações	A indução do vômito e a realização de lavagem gástrica são contraindicadas em casos de intoxicação por hidrocarbonetos aromáticos devido ao aumento do risco de aspiração e consequente desenvolvimento de pneumonite química. A administração de carvão ativado é contraindicada em casos de intoxicação por hidrocarbonetos aromáticos, pois ele não adsorve hidrocarbonetos e aumenta a probabilidade de vômito e aspiração.
Efeitos das interações químicas	Não disponível.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Disque-Intoxicação (24h): 0800 768 7078 – TOXICLIN Telefone de emergências (24h): 0800 110 8270 – Pró-Quimica Telefone de Emergência da empresa: (11) 94122-2178

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Efeitos Agudos:
DL50 oral: >2000 mg/kg peso corporal
DL50 dérmica: > 2000 mg/kg peso corporal
CL50 inalatória (4 horas): Não determinada nas condições de teste
Irritação dérmica: Foram observados sinais de eritema reversíveis em 7 dias. O item de teste foi considerado levemente irritante.
Irritação ocular: Lesões oculares foram observadas como vermelhidão em 1 hora após a exposição ao item de teste; vermelhidão, quemose e opacidade da córnea em até 21 dias; não houve reversão da quemose, opacidade de córnea e vermelhidão, durante a condução do teste. Sensibilização dérmica: Não sensibilizante.
Mutagenicidade: Não mutagênico.

Efeitos Crônicos:

Cletodim: em estudos de toxicidade repetida em camundongos, ratos e cães pela via oral, os principais alvos da toxicidade do cletodim foram o fígado (aumento de peso e hipertrofia centrilobular) e as células sanguíneas (alterações indicativas de anemia). Com base nas alterações no fígado e nas células sanguíneas, foi estabelecido o NOAEL de 25 mg/kg/p.c./dia em estudo de 90 dias em ratos; NOAEL de 21 mg/kg/p.c./dia em estudo de 90 dias e de um ano em cães e NOAEL de 74 mg/kg/p.c./dia em estudo de 4 semanas em camundongos. O cletodim não apresentou potencial mutagênico em estudos in vitro e in vivo e também não demonstrou potencial cancerígeno em estudos em ratos e camundongos pela via oral. Em estudos de toxicidade para a reprodução, em ratos, não foram observados efeitos sobre a fertilidade ou sobre o desempenho reprodutivo. O cletodim também não apresentou potencial teratogênico em ratos e coelhos.

Solvente nafta: Em estudos conduzidos em animais de experimentação, após exposição inalatória repetida à nafta leve, foram observados aumento do tamanho do fígado e dos rins em altas doses, porém, sem alterações histopatológicas. Em estudos subcrônicos (90 dias) com exposição pela via inalatória aos isômeros do trimetilbenzeno, que constituem a nafta, demonstrou-se irritação das vias respiratórias em ratos, sem efeitos sistêmicos. Em estudo neurocomportamental, conduzido em ratos com solvente nafta de petróleo aromático pesado, pela via inalatória, foram observados efeitos leves e reversíveis no sistema nervoso central (SNC), evidenciados pela alteração na atividade motora e acuidade visual na concentração de 2000 mg/m³. Já no estudo de irritação respiratória em camundongos, os efeitos de irritação e redução da frequência respiratória foram observados na concentração de 20,3 mg/m³. O potencial carcinogênico de solventes contendo a nafta foi investigado em estudos de exposição inalatória de 2 anos, e foram observados aumento na incidência de tumores renais em ratos machos e aumento na incidência de tumores hepáticos em camundongos fêmeas. Os tumores foram considerados sexo e espécie específicos e não foram considerados relevantes para os seres humanos. Em estudos de toxicidade para a reprodução conduzidos em ratos, não foram observados efeitos adversos sobre os parâmetros reprodutivos. Em estudos de toxicidade ao desenvolvimento, pela via inalatória, não foram observados efeitos teratogênicos. Foram observados potenciais efeitos adversos (redução do peso fetal e de ganho de peso), mas somente em doses associadas à toxicidade materna (LOAEC 495 ppm).

EFEITOS ADVERSOS CONHECIDOS:

Por não ser produto com finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos adversos em humanos.

SINTOMAS DE ALARME:

Sedação, sonolência, tontura, perda de concentração, dor de cabeça, náuseas, vômitos, diarreia.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RESURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:
( ) Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
( ) Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
(**X**) **Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).**
( ) Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamento de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental – Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a **empresa Brilliance Produtos Agrícolas Ltda..**
- Telefone de emergência (11) 94122-2178.
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e

botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
Corpos d'água: Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO_2 ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até a sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Ceará: é vetada a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, conforme Lei nº 16.820, de 08 de janeiro de 2019, salvo se realizada por meio de Aeronaves Remotamente Pilotadas – ARPs, Veículo Aéreo Não Tripulado – VANT ou Drones, conforme lei nº19.135, de 19 de dezembro de 2024.